

Não seja arte do demônio, na figura de Mathias, tentando enfiar-lhe no pescoço o laço da corda de sua liquidação política no Estado (De "Um Filho da Fortuna")

A «Quadrilha» Partidária

Petrus MAURICIUS

Nos antigos saraus nordestinos, tiveram seus dias de glórias as "quadrilhas" tradicionais, em que os pares, à voz do dirigente e "marcador" rodeavam pelas salas, ao toque de "fanfarras" festivas, enchendo de alacridade viva a calma habitual das noites matutas.

E uma das "partes" mais típicas das "quadrilhas" era aquela em que um saracoteios coreográficos, os valsantes iam trocando de pares, nunca permanecendo nos mesmos lugares, mudando de posição ao péso da palavra imperiosa dos mestres especializados.

O quadro que nos está oferecendo a atual realidade partidária nacional, lembra muito este velho episódio das "quadrilhas" nordestinas.

A lei brasileira cometeu o grave erro de permitir e ensejar a proliferação partidária, cujo surgimento, em espantosa evidência de "geração espontânea" já hoje se conta às dezenas.

Aos partidos, de modo geral, falece conteúdo que os individualize, porque os lindes divisórios de sua configuração não se exprimem em termos de idéias ou doutrinas, mas formação desde os tempos da Colônia.

Não há, no Brasil, partidos, no sentido rigoroso que marca e separa as organizações similares na Inglaterra, na França, nos Estados Unidos, em quase toda a Europa. UDN e PSD por exemplo, dois dos maiores blocos aglutinadores de grupos locais, pareceriam abranger a burguesia e a classe média, mas a verdade é que neles há encontrar tudo, porque seus programas — aqui fica bem a imagem — figuram a modos de um largo manto de Salambô, acobertando as ideologias mais dispares, reunindo as mentalidades e as filosofias de vida mais contraditórias.

O PTB, falsamente apontado como um partido estruturado em termos de classe, quando, na Inglaterra, por exemplo, a craveira que o delimita se exprime em termos de posição doutrinária, está sendo um aglomerado de homens de massa, mas é interessante arrolar os representantes da mais alta burguesia que lhe enriquecem os quadros, não sendo por acaso que seu chefe e bandeira é um dos mais prósperos estancieiros e latifundiários do Rio Grande do Sul, como o PSP vive da chama de um autêntico capitão de indústrias, o sr. Adhemar de Barros, um dos mais políticos do país.

Não há dúvida, pois, de que a organização partidária brasileira não está passando de "legítima jornada de enganoso".

E os resultados de tudo isso aí está: esta dança lúgubre em que estamos vendo os políticos mudarem de partidos como se muda de camisa. Nenhum partido se pode julgar tranqüilo porque, principalmente se é pequeno pode amehcer sem um representante nas Assembléias: esta dança macabra dando cabo dos pequenos partidos, com a facilidade com que as águas do Amazonas desmancham numa hora as ilhas de aluvião, formadas como precipitados geológicos ao longe de sua caudal.

E o que mais de grave se torna é a maneira, de sordidez indistigável, com que estão processando a catequese, a conversão, a atração dos deputados e políticos de outras agremiações. E' que, via de regra, o fator determinante desta "quadrilha" tenebrosa tem sido o suborno. Pou-

(Continua na 5a. página)

Dr. Albelar Teles

Transcorreu a 27 do corrente, o aniversário natalício do Dr. Albelar Pinheiro Teles, operoso Chefe da Secção de Fomento Agrícola em nosso Estado.

Trabalhador, honesto e de espírito liberal, Dr. Albelar tem sabido satisfazer aos piauienses pela maneira imparcial com que vem conduzindo o seu Departamento.

Embora tardiamente, mandamos ao ilustre aniversariante, as nossas felicitações.

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Ano III ★ Piauí — Teresina, 31 de maio de 1953 ★ Número 122

UM FILHO DA FORTUNA

CLAUDIUS

Se toda a felicidade da vida consiste, simplesmente, em galgar os mais elevados cargos públicos e usufruir os melhores proventos, com um mínimo de esforço, o deputado Leônidas Melo é o que se pode chamar um homem feliz. Tipo genuíno do indivíduo premiado na loteria, sem nunca ter comprado bilhete. Tudo lhe veio às mãos por trama do destino. Bastou abaixar-se e apanhar do chão o bilhete perdido ou jogado fora por descaso. Guardou-o com carinho e estava sorteado.

Remontemos aos anos que medeiam de 1920 a 1930. Chegava a Teresina o nosso incipiente doutor Leônidas vindo das Pubas cavar a clínica nesta incauta capital daquela época, de gente simples e crédula. Provido de um diploma e armado de seringas, lanceta e outros pequenos utensílios e acessórios da profissão, inclusive um formulário de Martin, ou pouco mais em matéria de livros, o *quantum satis*, em suma, para o exercício de sua limitada arte de curar todas as doenças, aqui se instalou, passando logo a viver folgado, do que lhe rendia uma clientela de poucas exigências e da melhor boa-fé. Médico de escassas letras e sóbrios conhecimentos profissionais, a sua medicina não ia muito além de diagnósticos de palpite e receituário de extratos e tinturas, copiado do formulário francês e nem sempre bem traduzido. Entretanto, já àquele tempo a sorte lhe rondava por perto. Não tardou muito a granjear fama de "bom olho clínico", graças a alguns casos "felizes", resolvidos pela própria natureza do cliente, mas encapecidos em proveito do clínico. E, assim, foi vencendo nesse rumo, guiado pelo tino com que a fortuna caprichosa costumava fadar os seus escolhidos, para o evidente jogo de contrastes da vida.

Eis, porém, que a política buscou-o, inesperadamente, nesse ramerrão de uma clínica de possibilidades estreitas e de empreguinhas sem futuro, trazendo-o para as suas empreitadas mais amplas e de granjearias mais largas.

Ainda na República velha já se fizera conselheiro municipal — como então se chamava o vereador de hoje —, alcançando, a seguir, nos últimos e atribulados dias do governo Pires Leal, uma situação de relativa evidência política, em que o surpreendeu a revolução de 1930. Foi um autêntico *rabo-de-raposa*, no qual chegou a sujar as mãos, por um lamentável cochilo da sorte, mas de que rápido logrou livrar-se, refugiando-se furtivamente na sombra do oportunismo apolítico, de onde mal saíra para aquela primeira investida fracassada.

Negando qualquer linha partidária, sempre bem com todos e, por isso mesmo, habilitado a tudo, o apolítico é, afinal de contas, o mais esperto dos políticos. Rondando a porta dos partidos políticos, numa atitude estudada de indiferentismo, recebe favores de todos os lados, enquanto espia a ocasião azada para o assalto às posições. E, a revolução de 1930, com o poder, na maioria dos estados, entregue a forasteiros bissonhos e completamente estranhos ao meio, favoreceu muito a essa espécie de estratégia política. Com efeito, cessado o pânico dos primeiros momentos e, amortecido o arrastar de espadas e o tinir de esporas militares, que se ouvia de norte a sul, eis um dos nossos apolíticos de então, o doutor Leônidas Melo, servindo à interventoria do Estado, e bem enquadrado na revolução vitoriosa, com o fervor de um crente da nova ordem instalada no país. Começara, então, a sua verdadeira e vertiginosa subida. De certo, recebendo ordens gritadas do tenente interventor, e conduzindo papéis oficiais, solícito e apressado, pelos corredores e salões de palácio, já prelibava os ócios de uma carreira fácil e farta. Tudo dependia de quase nada. Era questão de ser dócil e discreto. A sorte daria o resto. E, o reajustamento democrático do regime, em 1934, surgiu como a grande oportunidade para o decisivo empurrão da fortuna no seu pupilo.

Sentindo-se fraco, talvez, para impor a sua própria candidatura, Landry Sales indicou Leônidas para o simulacro de governo constitucional, a que Getúlio fora forçado, muito a contragosto, seu e dos interventores.

Para o nosso Leônidas, entretanto, a cousa foi uma maravilha. Pulando no barco do Estado, de que se fazia dono, agora, e lotando-o de toda a parentela, toca a navegar, de vela cheia e numa maré alta que duraria cerca de dez anos a fio. Safou-se da tutela de Landry e conseguiu projetar-se, a seu modo, no conturbado cenário nacional, fazendo-se protegido de Dutra, íntimo de Chico Campos e amigo de Getúlio. A sua lei era a do posso, quero e mando. Mas, se era arrogante com os pequenos sabia bem agachar-se aos poderosos. Cumprindo ordens do alto, repudiou, sem a menor satisfação, os seus compromissos públicos com a candidatura Zé Américo, aceitando, cabisbaixo e por instinto de conservação, passar de governador constitucional a interventor demissível, no famigerado Estado Novo. O que importava era continuar no mando,

(Continua na 6a. página)

O Dia

Matutino — Semanário
Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEÃO MONTEIRO

ASSINATURAS:

1 ano	Cr. \$ 150,00
1 ano—remessa via aérea	250,00
Número avulso	2,00
Número atrasado	3,00

Preços para anúncios e publicações:

Páginas internas, por centímetro de coluna	8,00
Páginas externas, idem, idem, idem	12,00

NAO ACEITAMOS ANÚNCIOS NA 1ª PAGINA

NÃO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTE JORNAL NEM OS ENDOSSAMOS

Redação e Oficinas:
Rua Lizandro Nogueira, 1384
Teresina — Piauí

CARNAÚBA

BAR, RESTAURANTE E BOITE

Sorvetes - Cremes - Saladas - Doces - Refrescos
Bebidas Nacionais e Estrangeiras

Cozinha moderníssima—Cozinheiro especializado

Especialista em banquetes, coquetéis, etc.

Instalado em Moderno e Original Prédio
à Praça Pedro II

—CARNAÚBA—

Moraes S.A.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões—
Moraes, Piauí, Rajada e Colorido—refinação de cera
de carnaúba, extração de óleos vegetais

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Babaçu, Tucum, Mamona, Oiticica, Cera
de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS
COMPANY (S. A.) Ltda.

FILIAIS EM:

Teresina, Floriano, Campo-Maior e Piripiri

Rua Cel. Ribeiro, n.º 480 — End. Telegr.
MORAIS — Caixa Postal, 30

PARNAIBA — PIAUÍ

Dr. João Crisóstomo e Silva

CIRURGIÃO — DENTISTA

Rua Lizandro Nogueira, n.º 1143 — Telef. 209
Teresina — Piauí

Vende-se

bateria renovada e compra-se bateria velha. Tratar à Rua Paissandu, 982.

EMPRESA DE TRANSPORTES AEROVÍAS BRASIL S. A.

GANHE TEMPO

com pouca despesa!

Envie pela

AEROVÍAS BRASIL

para todo o país

CARGAS E ENCOMENDAS

Entregas rápidas

Linhas para todo o País, ligando o Brasil à Argentina e Estados Unidos e Rep. Dominicana e Surinam Trinidad e Uruguai Venezuela



Para o Sul, para o Centro ou para o Norte, a Aerovias tem sempre um lugar à sua disposição, reservando-lhe e à sua família todos os cuidados necessários para uma confortável e tranqüila viagem.

A sua preferência será sempre um motivo de prazer para nós, porque representa a sua confiança nos nossos serviços.

Agência em Teresina: Alvaro Mendes, n.º 1118 — Fone 692

CONTABILIDADE

Se vossa senhoria deseja um perfeito serviço de Contabilidade em geral e contratos sociais, procure o ESCRITÓRIO TÉCNICO CONTÁBIL, com sede provisória à Rua Lizandro Nogueira, 888-Fone 636, em Teresina—Pi.

Recado do Recife

HORAS DRAMÁTICAS

Otílio Neiva Coêlho

RECIFE, (via aérea) — Seria de desejar que os nossos homens públicos atentassem, com mais maturidade, em certos ensinamentos dos homens de outros tempos e desde já nos acode trazer-lhes à lembrança aquela lição de Adam Smith, a propósito do «egoísmo» nas relações entre os homens e entre os povos.

Não parece haja exagerado o economista inglês quando acentuou o vigor com que o egoísmo atua principalmente no setor econômico. «Não é da benevolência do carneiro, do cervejeiro ou do padreiro, dizia Smith, que esperamos nosso jantar, mais sim do zelo de todos eles pelo próprio interesse. Não nos dirigimos à sua humanidade, mas ao seu «EGOÍSMO». Ora, isto que ocorre normalmente nas relações dos homens entre si, verifica-se, talvez com maior intensidade, nas relações entre os povos e nações.

O Brasil vive nestes tempos horas dramáticas, tendo de comprar tudo no estrangeiro e não dispondo de divisas para pagar o montante das importações essenciais. E diante desta paisagem sombria, não descabido lembrar a advertência de Adam Smith, recordando que estes países moldam suas transações menos em termos de benevolência e de amizade do que de egoísmo, ou por outras palavras, encaram menos as nossas necessidades do que seus interesses, no desejo natural do próprio enriquecimento.

Veja-se o caso da Inglaterra. Durante a última conflagração, quando a Inglaterra sofria os horrores da pressão nazista, o Brasil supriu, enquanto pôde, o comércio britânico e em tal vulto, que, terminada a guerra, éramos credores de congelados em volume elevadíssimo. Sabíamos que a Inglaterra não nos podia pagar e passamos a olhar os nossos deveres de solidariedade ocidental e deixamos a prestação de contas para depois. Inverteu-se, logo depois, a situação: porque tinha a Inglaterra governo, porque possui uma opinião organizada, porque enfim, tem uma democracia viva e vivificante, logo ajustou mais ou menos seus negócios internos e de credores passamos a devedores.

Os ingleses vivem praticamente a ameaçar-nos: ou pagamos tudo, sem demora nem explicações ou não nos vendem nada. Bom inglês, Smith estava coberto de razão: não podemos esperar viver às custas da benevolência de ninguém, mas de sua maneira de agir tendo em vista os próprios interesses.

Ora, por que não aprendemos a lição dos outros povos, por que não temos cabeça para meditar em que esta é a lição universal, em toda parte, em todos os tempos?

Temos aqui, repetidas vezes, discutido o problema dos capitais estrangeiros, e queremos, paradoxalmente, colocar o problema agora, em termos desta «lei econômica» do libelismo de Smith: olhando a questão sob o prisma do nosso próprio egoísmo.

Cada vez descremos mais da possibilidade de explorarmos o nosso petróleo com o dinheiro do Estado, com os recursos do estado, diremos mesmo, com os recursos da iniciativa privada nacional. E porque o problema do petróleo nos parece o problema número um do Brasil, aceitamos a tese do Estado Maior das Forças Armadas. O que se faz preciso é que tenhamos petróleo, seja de que modo for.

Porque a verdade é que estamos vivendo, em matéria de combustível, de BENEVOLÊNCIA DOS AMERICANOS e a lição de Smith, baseada na experiência de todos os povos, nos ensina que não é da benevolência, mas do EGOÍSMO dos outros que teremos de viver. O alluxo mesmo de capitais estrangeiros não se processará através de BENEVOLÊNCIA, mas de EGOÍSMO. O capital alienígena quer vir para o Brasil porque encontra aqui melhor rentabilidade, porque as perspectivas de guerra, as duras tributações de muitos países super-capitalizados aconselham que seus titulares busquem climas menos perigosos. É o seu EGOÍSMO portanto, que os leva a deslocar riquezas para o Brasil.

Mas vamos abrir-lhes as portas também por egoísmo. Porque somos um país sem capitais, um país de pobretões, de miseráveis, de famintos. Não temos nada, salvo algumas riquezas em potencial. Mesmo o petróleo, de que nos valerá se continua no sub-solo?

A primeira luta foi convencer o país de que o Brasil possuía, devia possuir petróleo e, neste tempo, como o general Horta Barboza, eram tão acérrimos defensores desta riqueza, que levavam Monteiro Lobato à cadeia, pelo crime hediondo de garantir que no Brasil havia petróleo!

(Continua na 7ª página)

Advocacia Administrativa

Metida em cerrado cipoal, certa firma exportadora parnaibana, vem desenvolvendo o maior esforço humanamente possível para não sossobrar, já que não logrou salvar o conceito agora seriamente comprometido em casos de vultosos contrabandos de cêra.

Debatendo-se em um esforço supremo, animado de natural instinto de conservação, Moraes S/A. têm feito desfilar sucessivamente advogados, comissões as mais diversamente constituídas, membros da firma e empregados da mesma, diligentes de entidades de classe e até funcionários públicos devidamente influenciados, todos objetivando a almejada e sempre negada clemência dos poderes públicos. Pediram um statu quo que lhes assegurasse a impunidade das faltas apuradas, tentaram obter um modus-vivendi constante de certas concessões que ao governo pareceram absurdas e por último até propuzeram liquidar o assunto, pagando os impostos sem multas. Tudo porém debalde.

Ainda não havia regressado a Parnaíba, o último dos seus porta-vozes e eis que retorna a Teresina, quase inesperadamente o Sr. Almir Correia, socio da poderosa firma acusada de sonegar impostos. Como sempre, puseram-se em alerta os mais curiosos, procurando decifrar a figura esfingética do feliz milionário praiano. Não foi difícil encontrar a incógnita procurada.

Cansado de sofismar e alinhar adjetivos para as exuberantes exposições e justificações de ordem doutrinária, jurídica e de hermenêutica comercial, junto às autoridades, aos órgãos da imprensa e às pessoas mais sensíveis, os esforços e modernos industriais ora sob tremenda pressão da opinião pública de todo o país, resolveram mudar de tática, — segundo uns — para tentar uma solução realista — ao que eles próprios teriam afirmado, — através do subórno já tentado infrutiferamente em algumas esferas da fiscalização aduaneira de Parnaíba.

Assim, teria vindo até nós o sr. Almir Correia entregar a causa ao cuidadoso patrocínio de um simpático professor de nossa Salamanca, que também exerce o ministério público local, e que, por sua influência pessoal e política em certas esferas da pública administração estadual, garantiria a vitória aos srs. Moraes S/A, pondo por terra, de uma vez, todo esse rumoroso caso da cêra, que não é cêra... Teriam sido os industriais nortistas atraídos pelos sucessos já alcançados em casos dessa natureza, pelo emérito professor de direito.

Perfeitamente legítimo é o esforço de quem procura defender o seu patrimônio ameaçado. Patrimônio material, constante de imensas riquezas acumuladas a golpes de inteligência e de coragem. Patrimônio moral conquistado através do seu reconhecido espírito de pioneirismo.

Reprovável, no entanto, é a ausência de senso de responsabilidade desse simpático que, proibido de advogar contra o Estado, aceita o patrocínio, embora por via de testa de ferro, de uma causa sabidamente contrária aos superiores interesses do Estado que lhe cabe defender.

Tudo isto é muito triste e muito lastimável, porque torna evidente o amolecimento de certas mentalidades tidas infelizmente como pilares em que assenta o governo e a própria estrutura política do Estado.

Se esses pilares estão apodrecendo, então já não podemos alimentar ilusões quanto à derrocada do regime.

Não acreditamos, apesar de tudo, que se deixem as nossas autoridades embair nos métodos escusos da advocacia administrativa que se profeta usar no caso Moraes, cujo desenrolar vem abalando a população.

Já não pode o governador Pedro Freitas recuar ao honesto propósito de mandar receber os impostos sonegados, cuja falta nos cofres públicos está fazendo aumentar as dificuldades dos humildes servidores públicos de vencimentos atrasados.

Que se mantenham em estado de alerta, pois, os altos funcionários a cujas seções irão bater os homens de advocacia administrativa, os quais estão agindo com muito dinheiro para amolecer consciências, seguros de seu êxito inicial nesse terreno, infelizmente agora constatado.

Visite

as secções de venda de Poncion Rodrigues & Cia. Ltda. em Teresina e Parnaíba, aonde V. S. encontrará: Líquidificadores, Enceradeiras, Painéis expressas e Motores elétricos, da afamada marca 'ARNO'

RAIOS X

Dr. A. Baião Azevêdo — Dr. Lucídio Portella
Instalações completas para exames de Raios X
Seriografias — Tomografias (Planigrafias)
CONSULTÓRIO. PRAÇA JOÃO LUIZ FERREIRA, nº 1.342
TERESINA — PIAUI

Dr. Otto Soares
Doenças da Pele, Sífilis e Clínica Geral
Rua Senador Pachêco 1227

Contrabando de cêra de...

nal com Governador eleito e Assembléia legislando. Junto a esta, Moraes S. A. pleiteia tudo sempre com a finalidade de não pagar impostos. Mas, conquanto na época existisse um governante-correligionário, na Assembléia dominava a maioria de homens ruins que, zelosos dos seus deveres para com o Estado, batiam o pé, como querendo dizer: "Pague os impostos já devidos e volte querendo". Por cálculos errados, longe, muito longe da realidade, descobriram que

Para Protesto

EDITAL

Em meu Cartório se encontra para ser protestada por falta de pagamento, uma duplicata, já vencida do valor de Cr\$ 5.941,50, contra o Sr. Raimundo Nonato Santiago, estabelecido em Campo Maior — Piauí, em favor da Companhia Indústria Brasileira Portela S/A., e, de como o devedor não seja encontrado nesta cidade, pelo presente Edital, o chamo e intimo para o pagamento daquele título ou dar as razões porque não o faz, ficando desde já cientificado do protesto.

Teresina, 25 de maio de 1953.

João Crisóstomo e Silva
O Oficial.

Para Protesto

EDITAL

Em meu Cartório se encontra para ser protestada por falta de pagamento, uma duplicata, já vencida do valor de Cr\$ 12.711,40, contra o sr. Francisco Melo Lima, estabelecido em Parnarama — Maranhão, em favor de Antonio Alexandre, e, de como o devedor não seja encontrado nesta cidade, pelo presente Edital, o chamo e intimo para o pagamento daquele título ou dar as razões porque não o faz, ficando desde já cientificado do protesto.

Teresina, 25 de maio de 1953.

João Crisóstomo e Silva
O Oficial.

Para Protesto

EDITAL

Em meu Cartório se encontra para ser protestada por falta de pagamento, uma promissória, já vencida do valor de Cr\$ 3.000,00, contra os srs. Francisco Matos, João de Deus Filho, Alcides Francisco Batista e José Borges Sobrinho, em favor do Banco do Brasil S/A., e, de como os devedores não sejam encontrados nesta cidade, pelo presente Edital, o chamo e intimo para o pagamento daquele título ou dar as razões porque não o fazem, ficando desde já cientificados do protesto.

Teresina, 25 de maio de 1953.

João Crisóstomo e Silva
O Oficial.

Ao público

NOTA

Torno público para conhecimento de todos que a publicação no edital de protestos de letras, foi incluída por equívoco, a letra de responsabilidade do Sr. Gonçalo Alves Cavalcante, em favor de J. Dias & Cia.

Esclareço que, quando o referido edital foi publicado, já havia sido pago a mim, João Evangelista de Sousa, viajante da firma acima mencionada, a quantia correspondente.
Teresina, 28-5-53.
João Evangelista de Sousa
Procurador viajante de J. Dias & Cia.

Moraes S. A. se encontrava em débito para com o Estado em importância de Cr\$ 10.000.000,00. Continuadamente os homens ruins da Assembléia gritavam, bradavam e protestavam pela indiferença do Governo correligionário que não agia em cobrar, receber tão elevada importância, tão necessária a um Estado que fora levado à falência, e aos seus servidores que, sem receberem seus salários, andavam rotos e viviam emagrecidos.

Moraes S. A. não pagou. Se pagou, foi bobagem.

A opinião pública impacientada, começa a protestar contra a atitude irritante e atrevida de Moraes S. A. O comércio reclama e pede igualdade de condições. Tudo em vão. A situação continua insolúvel e o funcionalismo passando miséria.

Começa o surgimento de comentários maliciosos às atividades comerciais da poderosa firma, e, nelas envolvidas, a pessoa do Diretor da Recebedoria de Parnaíba, quando estava a bomba.

Endiabrados funcionários alfândegários dão alarme de que há contrabando. Diligências se realizam e, já em Toledo, (porto maranhense), foram apreendidas 250 toneladas de cêra parda gorda, pertencentes a Moraes S. A., e o contrabando tomou um caráter nacional. Comissões, exames, notificações, termo de responsabilidade apançada por firmas idôneas. Constatações pelas autoridades alfândegárias, de se tratar de cêra parda-gorda, tipo 4, como da tipo inexistente "Dark", sem número como os tipos existentes, embarcada e vendida para os Estados Unidos por preço pouco mais da metade do valor em pauta, e muito aquém do preço realmente vendido. Suicídio trágico de um jovem e idealista bancário, e desespero de um velho e inteligente servidor do Estado.

E a "sujeira" sempre aumentando... Óleo de babaçu despachado para São Paulo a Cr\$ 11,50 o quilo e, para os Estados Unidos, a Cr\$ 5,50 e Cr\$ 5,00, enquanto, na época, a quantidade de amêndoas de babaçu necessária para

um quilo, era posta, despachada em Parnaíba, por Cr\$ 9,00 e Cr\$ 9,75; suspeita de embarques de óleo de tucum como óleo desvalorizado de oiticica; sonegação de Vendas e Consignações sobre a produção e venda de sabão, bem como de outros produtos exportáveis e importáveis; de falta de fiscalização, por parte da Recebedoria, na entrada de gêneros, notadamente dos originados de portos da margem do rio Parnaíba, transportados em barcas "descendo no rólo", boques, canoas, lanchas e vapores; de embarque de tucum e outros gêneros para o exterior, sem pagamento de impostos, nem mesmo a apresentação de uma simples petição de comunicação à Recebedoria, e pedido de concessão; de antecedatamento de requerimento para justificação de embarques, quando descoberto pela presença de Fiscais, a mando do Exmo. Sr. Diretor do Departamento da Fazenda; de aproveitamento de talões incapazes; de falta de funcionários-fiscais quando do ensacamento de tucum e mais gêneros, inclusive o acondicionamento de óleo, com a finalidade de verificação de qualidades e peso de embarque de cêra-flor por parda, e mesmo "Dark".

O Estado do Piauí, faminto, e, o comércio brasileiro em agonia, por falta de "divisas" que vêm sendo subtraídas à Nação.

Agora, chega-nos informações de que as 250 toneladas de cêra "Dark" (parda-gorda e boa), que deveria ter seguido o seu destino em vapor fantasma "Mormacreed", e que fora apreendida para, dois meses após, ser embarcada em outro navio fantasma de nome "Mormacook", está sendo oferecida ou vendida em Nova Iorque, sobre água, ao preço de 112 cents. por libra (400 gramas), por descontados 4 cents. de frete e seguro, teremos um apuro líquido de 108 cents. Despachada, como foi, ao preço de 60 cents. por libra, ou seja Cr\$ 360,00, esta é a importância que em dólar recebe a nação, através da quantidade necessária para

(Continua na 6a, página)

CASTELLO & CIA. LTDA.

Revendedores «FORD»

AUTOMÓVEIS

CAMINHÕES

TRATORES

ASSISTÊNCIA

MECÂNICA

Proprietários do Posto e oficina FORD

★★★

PEÇAS E ACESSÓRIOS

Pneus e Câmaras marca Dunlop

Material Elétrico

Bicicletas Raleigh

★★★

RUA ELISEU MARTINS, 1240
(Prédio próprio)

Caixa Postal, 20—Telegramas: MANFRI

FONE 402

TERESINA — PIAUI

Fala aos Piauienses o dep. Agenor Almeida

—Publicamos na íntegra o discurso pronunciado pelo ilustre líder pessepista na sessão da Assembléa Legislativa de dezoito do corrente mês—

CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR

Sr. Presidente, porisso é que o Governô no do Cel. Pedro Freitas diz que não tem dinheiro para pagar os atrasados dos funcionários que ganham pouco e nem também para o aumento dos vencimentos da Polícia Militar do Estado do Piauí, dos meses de janeiro e fevereiro. O Sr. Governador não quer pagar de maneira nenhuma. Eu já fui procurado por Soldados, por Sargentos, por Oficiais. Eu já apelei até para pessoas amigas minhas, no sentido de que não insistam em tal prática. Então, porque a Polícia Militar do Piauí não é muito agradável a S. Excia. o Sr. Governador Pedro Freitas, fica sem receber os seus vencimentos, ou os recebe pela metade, porque os vencimentos de janeiro e de fevereiro, relativos ao aumento de lei apresentada por esta Assembléa, ainda não foram pagos. No entanto, um cabo eleitoral do P.S.D. dá um detalhe e não se toma providência nenhuma.

Eu lanço um apêlo ao Sr. Comandante da Polícia Militar do Piauí, por intermédio de V. Excia., Sr. Presidente, para que não faça isso, para que mande pagar a Polícia Militar do Piauí, que assim já está com um mês de atraso nos seus vencimentos, porque aqueles dois aumentos que eles tiveram de janeiro e fevereiro, o perfazem quase um mês de vencimentos, e é uma gente pobre, uma gente que trabalha de dia e de noite, e que têm o direito de receber os aumentos aprovados por esta Casa, tanto mais quando existe o necessário crédito.

Devo dizer, ainda, que há muita gente que tem direito ao abono do mês de dezembro e de outros meses, o qual ainda não foi pago; entretanto, o Cel. Pedro Freitas não manda fazer um inquérito contra um funcionário da Fazenda, faltoso, que fica com o dinheiro do Estado. Há muita gente pobre que ainda não recebeu o seu abono, ou só recebeu alguns meses do abono, mais há o de meses, como dezembro, por exemplo, a que todo mundo tem direito, e ninguém o recebeu, Sr. Presidente.

Isso é uma injustiça! São Cr\$. 150,00 com que quisemos melhorar a situação do funcionalismo público piauiense indiscriminadamente, para todo mundo, e principalmente para aqueles que ganham menos.

Sr. Presidente, terminando estas considerações, desejo fazer ainda outras sobre a mensagem do Exmo. Sr. Governador do Estado. Recebi um exemplar da mesma, e por sinal a capa é côr de rosa, — vou fazer críticas também côr de rosas, — e vou começar pela primeira parte. Diz o Sr. Governador na sua citada mensagem, no capítulo inicial, o seguinte: "No setor da Educação e da Saúde, logrei êxito animador". Eu não sei que êxito animador foi êste, Sr. Presidente. Na Educação, o Sr. Governador diminuiu o número de escolas e aumentou o de professoras leigas, o que já foi demonstrado a esta Casa pelo Deputado Helio Leitão, se servindo de dados da própria mensagem governamental; demitiu professoras diplomadas, normalistas, para nomear profes-

ras sem diplomas, leigas, a fim de satisfazer os apetites do seu Partido politico. Isto aconteceu em muitos municípios do Estado. Em São Pedro do Piauí, por exemplo, demitiu a normalista Maria das Mercês Batista, professora diplomada, eficiente, jovem, nomeando em seu lugar uma professora sem diploma, leiga, somente para atender às exigências do P.S.D. local. O Sr. Governador do Estado não fez um só grupo escolar, não construiu uma única escola com os dinheiros do Estado. Tem, entretanto, abusado das transferências de escolas de um lugar para outro, exclusivamente por interesses partidários, e o "Diário Oficial" tem gasto muito papel e muita tinta, publicando inúmeros decretos neste sentido. Tem removido muitas professoras efetivas, grande número delas normalistas diplomadas, para regiões quase sempre afastadas de muitas léguas, exclusivamente por politicagem e em detrimento da eficiência do próprio ensino, que assim fica prejudicado na sua finalidade de instruir os nossos conterrâneos. Há dispensado centenas de professoras que não incorreram em faltas para ser punidas, porém o Sr. Governador acha que é preciso, como norma salutar do seu melancólico Governô, demitir as professoras que ele pensa pertencerem aos Partidos que lhe fazem oposição, com o fim de poder nomear correligionários seus nas vagas resultantes das demissões.

Sr. Presidente, tudo isto é muitissimo desanimador, não somente para o Departamento da Educação que assim nada educa, como também para o povo piauiense, que aumenta as suas desilusões dos homens públicos, e principalmente para o próprio Governador Pedro Freitas, que dizia na sua campanha politica, e ainda tempos depois de sua posse, como muita gente pôde testemunhar, que no setor da educação não iria nunca fazer politica partidária, nunca demitiria uma normalista para nomear uma leiga, — isso ele afirmou diversas vezes para mim, — quando é somente o que presenciámos quase todos os dias.

No setor da Saúde, também nada fez, coisa alguma realizou. Nem os trabalhos de rotina funcionaram regularmente. Não construiu um hospital, nem um Centro de Saúde ou Posto de Higiene. E estou informado de que do pouco que dispendeu no Centro de Saúde de Teresina, depois que recebeu um certo auxilio federal para as obras de conclusão da mencionada unidade sanitária, mandou fazer um jogo de escrita na contabilidade do Estado, deixando livres os gastos estaduais ali realizados. Apesar da boa vontade dos médicos, enfermeiros, guardas sanitários e servidores outros daquele setor, inclusive dos próprios Diretores, o Sr. Governador não facilita e nem estimula as atividades indispensáveis ao funcionamento normal e eficiente dos diversos Serviços.

Não há material suficiente e nem medicamentos nos Hospitais e Centros de Saúde

(Continua na 7a. página)

BANCO DO BRASIL S.A.

Carteira de Exportação e Importação
AVISO N. 313

Importação «sem cobertura cambial»

A CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DO BANCO DO BRASIL S.A. torna público que, doravante, fica exclusivamente a seu cargo o exame e solução de pedidos relativos a importações «sem cobertura cambial», dispensado, dessa forma, o pronunciamento prévio da FIBAN, a que alude o item 2.º do Aviso n.º 273, de 21.2.52, ora cancelado.

Oportunamente, divulgará a Carteira normas disciplinadoras para os licenciamentos da espécie.

Rio de Janeiro, 9 de maio de 1953.

- (a) CARIOLANO DE GÔES—Diretor
- (a) LUIZ PEDRO GOMES—Gerente

Agencia Zuca Lopes

Os Ônibus que fazem a linha de Teresina a União, a título de experiência passarão a obedecer o seguinte horário:

Partidas de Teresina:

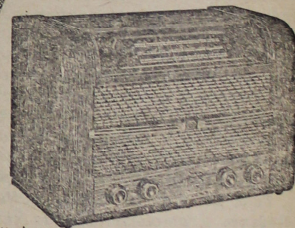
Segundas, Terças, Quartas, e Quintas-feira, às 14.30 horas. As Sextas feira, às 7.30 horas. Aos Sábados, 13.30 horas.

Partidas de União:

Terças, Quartas e Quintas-feira, às 7.30 horas. Sextas feira, às 14.30 horas. Sábados e Domingos, às 13.30 horas.



a mais alta linhagem da moderna eletrônica



Mod. 5075-AV. - Funciona com acumulador de 6 volts ou corrente alternada de 90 a 220 volts. Ondas curtas e longas. 3 faixas. Grande alcance. Consumo reduzido.

Um modelo garantido por "MULLARD". O melhor em sonoridade e acabamento técnico. Durabilidade - Perfeição - Grande alcance e sensibilidade.

Adquira hoje mesmo um rádio

Mullard

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

Importadora Zé paulino Ltda.

CAMPO-MAIOR

TERESINA

A SAMARITANA

O maior e mais completo sortimento de tecidos da afamada marca Bangú FUSTÃO — ORGANDI PERMANENTE — E UM MUNDO DE NOVIDADES EM TECIDOS DE ALGODÃO

A SAMARITANA

PRAÇA RIO BRANCO, 268 N — TERESINA - PIAUÍ

Ao Comércio e ao Público

Em «GAZETA DE NOTÍCIAS», exemplar de 6.553 dêsse conceituado e importante jornal de Fortaleza, sob o título: «serão chamadas à Delegacia de Roubo e Falsificações do Rio as firmas envolvidas no rumoroso inquérito do Banco do Brasil», foram feitas sérias e injustas acusações à nossa Sociedade.

É natural que se informe ao público do que ocorre no País, principalmente em casos que visem a moralização dos costumes da vida Nacional. Não foi com esta intenção, todavia, que foi autorizada e paga a referida publicação.

Em atenção ao comércio e ao público, passamos a prestar os seguintes esclarecimentos sobre o assunto:

Primeiro — A suspensão do licenciamento simples de jeeps foi medida que não prejudicou somente os interesses da Willys Overland Export. Corp., nossa representada nos Estados do Piauí e do Maranhão. Foram prejudicados, da mesma forma, todos aqueles, no Brasil, que se viram de repente privados de veículos essenciais ao seu transporte e à sua produção rural.

Segundo — Tendo em vista não só os interesses dos fabricantes e os nossos, mas, também, os dos agricultores piauienses e maranhenses, apelamos para as nossas autoridades com quem se achava relacionado o assunto, principalmente o Ministério da Agricultura, procurando conseguir que fizessem sentir a CEXIM a gravidade de sua decisão de *Suspender o licenciamento simples* das cotas de jeeps anteriormente atribuídas a cada distribuidor oficial da fábrica, a partir de 11.5.49 (item 482 do inquérito);

Terceiro — O Ministério da Agricultura aprovou um memorial assinado por todos os distribuidores «Willys» no Brasil, no qual se pleiteava junto à CEXIM a exclusão do jeep do regime de licença prévia, único meio que possibilitaria a sua importação livre da proibição votada em 11.5.49. Por isso queremos acreditar não haver razão para serem considerados criminosos os distribuidores «Willys» no Brasil;

Prova da razão que nos assistia em nossa solicitação ao Ministério da Agricultura foi que, ao ser submetido o assunto a assessoria jurídica, pelo Diretor da CEXIM, deu à mesma parecer favorável à nossa pretensão, isto é, a exclusão dos jeeps do regime de licença prévia, tomando por base o artigo 8º da Lei 842, de 4.10.42, (item 484 do inquérito);

Quarto — Contrariado o parecer de sua assessoria, ofereceu-nos a CEXIM a oportunidade de ser feita a importação por meio de negócios vinculados a exportação de produtos gravosos. Como resultado, nós e todos os nossos colegas tivemos de comprar arroz no Rio Grande do Sul e Maranhão, e carne, ossos, etc., no Rio Grande do Sul e São Paulo, além outros produtos, tudo mediante o pagamento aos exportadores nacionais de auxílios à produção que atingiram a porcentagem de 65% sobre o valor cif dos jeeps, em dólares;

Quinto — Ficaram então concretizados dois atentados aos direitos de importação dos distribuidores de jeeps:

1. — A suspensão da concessão de cotas trimestrais, sob o regime de licença simples, a partir de 11.5.49;
2. — A concessão de licenças somente por meio de operações triangulares, com o pagamento de auxílios à produção de cerca de 65% sobre o valor cif.

Somada a despesa do item 2.º às de licenciamento no exterior, etc., ficou o custo dos jeeps onerando em cerca de 80% do preço normal;

Sexto — Em conjunto com todos os demais distribuidores da Willys Overland no Brasil, num admirável trabalho de equipe em que predominou a união de pontos de vista, mantivemos de pé a

defesa dos nossos direitos. Pelo simples fato de serem as nossas razões bastante fortes e justas, como já está acima claramente expostas, — o Diretor da CEXIM, em agosto de 1953, não teve outra alternativa senão submeter um memorial nosso à COMISSÃO CONSULTIVA DE INTERCÂMBIO COMERCIAL COM O EXTERIOR, que se compõe de representantes de todos os Ministérios, do Comércio, da Indústria e de altos funcionários da CEXIM e da Diretoria do Câmbio do Banco do Brasil.

Esta comissão, que é soberana na formação de critérios e deliberações da CEXIM, julgou por bem reparar a injustiça que se vinha cometendo. A própria comissão encarregada do inquérito critica a demora de semelhante ato de reparação, reconhecendo em toda a linha a necessidade dos jeeps (item 486 do inquérito).

Para consecução dessa vitória tivemos de fazer grande esforço, por intermédio de nosso Diretor — Sr. José Mendonça Clark, que esteve no Rio de Janeiro, tratando do assunto. Dos 1.488 jeeps licenciados para o Brasil, na mesma ocasião, a nossa cota de importação foi somente de 36 unidades, quantidade que nos coube pelo direito que nos assistia na qualidade de distribuidores exclusivos da fábrica nos Estados do Piauí e Maranhão.

Estas 36 unidades foram importadas sob as licenças nos: DG 50/60462-82759 e DG 50/60463-82758, cobrindo 18 unidades para cada um dos Estados do Piauí e Maranhão, respectivamente. As licenças foram, como se vê, concedidas legalmente pela Direção Geral do Banco do Brasil — CEXIM — obedecendo a uma resolução da Comissão Consultiva de Intercâmbio Comercial com o Exterior. Os saques foram liquidados pelo próprio Banco do Brasil — Carteira de Câmbio, após a importação realizada.

Sétimo — Para que possamos avaliar quão justa foi a decisão tomada em agosto de 1950, permitindo a volta de licenciamento simples de jeeps, que se reportam os interessados à instrução n.º 49, de fevereiro de 1953, da Superintendência da Moeda e do Crédito, que dispõe sobre a importação de produtos considerados de mais estrita essencialidade para a economia brasileira (Revista Comércio Internacional — Boletim Mensal da Carteira de Exportação e Importação do Brasil — n.º 6 e Diário Oficial de 28.2.53).

Consta o jeep entre os produtos considerados de mais estrita essencialidade. Conviém notar que os componentes da Superintendência da Moeda e do Crédito são os Srs. Ministro da Fazenda, Presidente do Banco do Brasil, Diretores do Câmbio e da CEXIM E O PRÓPRIO SUPERINTENDENTE da referida comissão. Deve-se salientar, por outro lado, que não foi considerada na instrução n.º 49, a importação de caminhões, tratores industriais e motoniveladoras. Deveriam sê-lo, mas até que isto aconteça só poderão entrar no Brasil a taxa de Câmbio livre;

Oitavo — Se desejarem esclarecimentos sobre o assunto as autoridades da Delegacia de Roubo e Defraudações julgamos que não deverão ser solicitadas de nossa firma desde que foram as licenças de importação concedidas legalmente e a origem da comprovação disto está feita no próprio Banco do Brasil;

Nono — com esta exposição queremos demonstrar que não tem absolutamente nenhum fundamento a denúncia anônima que nos foi feita. Tranquilos, estamos certos de que os homens de bem farão justiça.

Estabelecimento James Frederick Clark S.A.
A DIRETORIA

A «Quadrilha»... (Conclusão)

co importa que, apanhados com a mão na botija, os corifeus dos partidos envolvidos nestas manobras excusas venham lavar as testadas, insinuando que as carapuças não lhes cabem.

Não aceitamos discussão em torno de palavras mas de fatos. Que temos visto aqui mesmo no Piauí nos últimos tempos? Uma degradação, uma ignominia, uma série inominável de torpezas. As adesões se estão promovendo à base de barganhas: de empregos, para apaniguados e parentes, de dinheiro largado a mancheias através de métodos inconfessáveis, um assalto em estradas inviasas, em que ao sistema grosseiro, mas ainda assim corajoso de falperistas do «a bolsa ou a vida» se substitui por este prato de lentilhas mais sedutor e mais tangível: adesão em troca de dinheiro, de posições, de cargos.

Ora, não há Democracia que resista a esta tática infame de mercadejar com a coisa pública. Um partido se fará valorizar e crescer junto à opinião pelo vulto dos seus trabalhos e realizações no interesse coletivo. Sem a chama do ideal partidário do partido como técnica de governo, de partido como expressão máxima da vontade coletiva, como expressão do poder vindo do povo, como o manda o artigo I da Constituição, o que se nota é abastardamente no sentido partidário que se manifesta nestas assombrosas relações de ausência de compostura, tão generalizada que o fenômeno já se apresenta como coisa normal e de rotina.

Precisam os «leaders» políticos brasileiros estar de alerta. Ou a vida pública deriva para caminhos de mais elevação e grandeza, ou temos motivos dobrados para temer pela sorte da Democracia. É uma ilusão ou refinada má fé assoalhar-se que não há clima para golpes. Este clima nós o estamos criando seriamente com esta deturpação da verdadeira Democracia, que não pode liquidar-se na melancolia desta degradação que no momento, reponta como a pior praga na pureza dos nossos costumes políticos.

DR. CLIDENOR DE FREITAS SANTOS

Reabriu sua clínica neuro-psiquiátrica

CONSULTÓRIO:—Rua Miguel Couto — 139—N

Dr. Raimundo Cardoso Almendra

CIRURGIÃO — DENTISTA

Clínica—Cirurgia—Prótese

CONSULTÓRIO

Av. Antonino Freire (Edifício Medeiros)

HORÁRIO: 8 às 12 e 14 às 18 horas

Teresina — Piauí

Ginásio «Des. Antônio Costa»

(Reconhecido pelo Governo Federal)

Rua Felix Pacheco (antiga S. José), 1589 — Prédio Próprio

TERESINA — PIAUÍ

Diretores — Profs. Drs. Melo Magalhães e Domicio Magalhães

Secretário — Prof. J. R. Magalhães Filho

CURSOS: — GINASIAL, ADMISSÃO ao Ginásio e à Escola Industrial e PRIMÁRIO

Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã e da tarde

Ensino eficiente, já comprovado com a ESTATÍSTICA de aprovação nos exames realizados no Colégio Estadual, Escola Normal e Escola Industrial, onde os alunos do Ginásio «Des. Antônio Costa» sempre conseguiram colocar-se em todos os primeiros lugares — na classificação das notas e constituem NOVENTA POR CENTO DOS ALUNOS APROVADOS NAQUELAS CASAS DE ENSINO.

Ginásio «Des. Antônio Costa» é o estabelecimento que ensina o moço a amar a Deus, ao Trabalho e à Cultura, através do exemplo edificante dos seus Diretores

Acceptam-se Transferências

A MARIPOSA

A MAIOR NOS PREÇOS BAIXOS

Acaba de receber grande sortimento das maiores praças do Sul do País

RUA ÁLVARO MENDES, CANTO COM SIMPLÍCIO MENDES

TERESINA — PIAUÍ

Legião Brasileira de Assistência

A 26 do corrente, verificou-se no gabinete do Presidente da Legião Brasileira de Assistência nesta Capital, uma entrevista concedida por aquela Instituição de assistência social, à imprensa falada e escrita de nossa terra, com o fim de mostrar ao povo do Piauí, o quanto é importante, útil e necessária, a benéfica atuação, em todo o Brasil, da Legião Brasileira de Assistência, fundada por força de lei, em 1940.

Vários jornais de Teresina, e a Rádio Difusora de Teresina representada na pessoa do Sr. José Lopes dos Santos, estiveram presentes à mesa redonda da Legião Brasileira de Assistência, cuja Presidência, em nosso Estado, é confiada à esforçada senhora D. Ana Pires Gayoso e Alameda que, na pormenorizada demonstração de todas as atividades prestadas benéficamente ao povo pobre do Piauí e, de modo especial às senhoras gestantes e às crianças de zero anos até dezoito anos idade, deu oportunidade de os piauienses conhecerem melhor, as ações humanitárias da Legião Brasileira de Assistência que tem, como superintendente geral, a Exma. Sra. Darcy Vargas.

Como já foi largamente exposto pelos jornais que estiveram presentes à auspiciosa entrevista, sobre todos os serviços prestados aos piauienses pela LBA, limitamo-nos apenas a apresentar à Dona Ana Pires Gayoso, as nossas congratulações pela inteligente e conscienciosa administração, com votos de felicidades, extensivos a todos os funcionários da Legião Brasileira de Assistência.

Advertência útil

Já vai para dois meses de instalada, e ainda não funcionou a Assembléia Legislativa do Estado.

Uma tão triste afirmativa lançada, até parece pilhéria. Mas é fato real, irrefutável.

Estamos vivendo num regime político em que ao povo é conferido o direito de exercer o mais alto poder de intervenção nos negócios públicos, na coisa pública. E pode e deve intervir, sempre que lho imponham as contingências, dentro das prerrogativas que lhe são outorgadas.

Daí, ser de todo concludente o raciocínio de que os Srs. Deputados não devem continuar procedendo na Assembléia, como se não tivessem contas a prestar a alguém, como se estivesse, cada um, resolvendo casos de sua residência particular.

É necessário atentar bem na circunstância, aliás bastante ponderável, já de si, de que o Poder Legislativo do Piauí não é propriedade de quem quer que seja. Em consequência, é defeso aos seus representantes usar e muito mais ainda abusar do mandato que lhes foi confiado, a seu talante.

Torna-se preciso convir, — e o queremos fazer ressaltar em termos fortes, — em que o povo tem de olho as atividades anarquizantes, malélicas, deletérias, de todos os Srs. Deputados que estão mentindo à sua confiança, traindo a boa fé com que os elegeu.

De alguns já se ouviu a voz eloquente de reprovação, de condenação selada pela opinião pública como irrecorrível, a um tão execrável comportamento, a um proceder que toa mal a todo o homem medianamente sensato, a toda a gente digna, como o é esse de que não se envergonham ou antes se devem estar ufanando os que representam, hoje, a maioria na Câmara, por mal dos nossos fatos.

Já se pronunciaram os Deputados Agenor Almeida, Ezequias Costa, Helio Leitão, Otavio Miranda, Gumercindo Saraiva, Valdemar Leal, Alberto Monteiro, Milton Aguiar e outros, proungando a lastimável situação criada no seio da Assembléia Legislativa, pelo P. S. D., de parceria com o famoso "Bloco Parlamentar" do Sr. Matias Olimpio e elementos do P. T. B., sob a orientação do Sr. Pedro Inácio ou "Doutor Isaías".

Mas o povo saberá, no momento oportuno, distinguir os seus amigos, dos malfetores.

Disto, estamos seguros; nisto, estamos confiantes.

Dr. Lustosa Sobrinho

Advogado

Escritório à Rua Álvaro Mendes, 1464 - Teresina

Declaração

Francisco Araújo Fortes torna público para os devidos fins e efeitos que foram extraviados os seguintes títulos — n.º 2.009.884, no valor de Cr\$ 50.000,00 — combinação U U N, emitido em junho de 1953; — n.º ... 2.009.888, no valor de Cr\$... \$100.000,00 — combinação V M R — emitido em junho de 1950 e n.º 2.043.102, no valor de Cr\$ 50.000,00 — combinação T U D — emitido em dezembro de 1950, pela Prudência Capitalização, Companhia Nacional para Favorecer a Economia, e que solicitou emissão de segundas vias, ficando, portanto, os respectivos originais nulos para todos os efeitos.

DR. LUIZ BATISTA

Avisa aos seus clientes, que reabrirá seu consultório a primeiro de junho próximo.

Em polvorosa os pessedistas



s pessedistas, com a notícia da candidatura do dep. Sigefredo Pacheco e Crisipo de Aguiar para o governo do Estado, ficaram em verdadeira polvorosa e, como quem quer dar vida a um morto, encomendaram um desmentido.

O dep. Constantino foi procurado, e em sua entrevista ao jornal oficioso, declarou que o dep. Vitorino Correia está cem por cento integrado no P.S.D.

E quem disse o contrário? O nosso colaborador declarou em uma de suas cartas que "uma ala do PSD, chefiada pelo dep. Sigefredo Pacheco e Vitorino Correia, entraria em dep. coligação com o PSP e a UDN." Está claro que a ala será do PSD e como pessedista, fará parte da coligação. Portanto, ninguém disse o contrário.

Ao que parece, o dep. Constantino está esquecido de que o Vitorino Correia nada representa para o governo do Piauí. Leônidas Melo procurou sempre ajustá-lo da política piauiense. Quando da organização da chapa do PSD, em 1950, Leônidas fez muita força para expulsar Vitorino Correia da política do Piauí. Interessante! Só o chama de MINEIRO ADVENTICIO.

Bem, deixemos o passado. Para que o dep. Constantino e demais pessedistas desmintam a candidatura Sigefredo, desafiamos que publiquem uma declaração do referido deputado, na qual afirme ficar no PSD, em aliança com o senador Matias Olimpio.

O dep. Sigefredo Pacheco chegará na próxima terça-feira. Procurem entrevistá-lo e muito nos satisfará, como também ao povo piauiense, visto como, desse entendimento, poder-se-á verificar se falamos ou não a verdade.

Um Filho da Fortuna

(Conclusão)

subvertendo os valores cada vez mais, na ansia incoitada de tudo nivelar a si mesmo, para melhor dominar. E, se não fora o golpe de 1945, que embacou por momentos, o brilho de sua estrela de filho da fortuna, o coronel Pedro Freitas não teria recebido o seu primeiro e único diploma, e ainda estaria, lá por trás do balcão da sua loja, medindo chita e pesando sabão, no que, aliás, não havia desdouro.

Enganaram-se, porém, os que pretendiam ver, naquela memorável cena de sua expulsão de palácio, pelo coronel Leônidas Ferraz, entre apupos e petelecos de um povo revoltado e farto de intrujices, o colapso total e definitivo de sua estrela. Apenas, ele trocaria, emboira magoado e contrafeito, os confortáveis divãs de Karnak por uma só poltrona do Palácio Tiradentes, onde permanece ainda, descansando as alentadas banhas, advindas dos anos vencidos e da "boa-vida" levada, e de cujos acalchinhos vela silenciosamente pela segurança da República, na sua expressiva mudez de bem-aventurado.

Somos dos que mais acreditam na força de predestinação do afortunado deputado, contudo, arriscamos uma advertência: Dizem, os entendidos, que o êxito fácil é invenção do demônio, que o detém, como cousa própria, e o maneja a seu talante, premiando a ociosidade e a esperteza, justamente para criar empecos e desestimulo aos que mourejam na luta, mostrando ou queimando as pestanas, pela consecução honesta de um ideal. E, refere a lenda, por outro lado, que esse mesmo diabo pode dar a bolsa repetidas vezes, mas é certo que termina dando a corda para o enforcamento.

Atente bem nisso, o senhor Leônidas Melo, e precavenha-se contra as tentações de um propalado acôrdo, em negociações ou já firmado com elementos desgarrados da UDN piauiense. Não seja arte do demônio, na figura de Matias, tentando enfiar-lhe no pescoco o laço da corda de sua liquidação política no Estado.

"Você é que é feliz, primo", mas tome cuidado!

Contrabando de cêra de...

(Conclusão)

ções do Banco do Brasil, recebendo a firma vendedora, por fora, dos negociantes norte-americanos, os 48 contos restantes, que vendidos no Brasil ao câmbio livre — 45 cruzeiros o dólar, teremos um apurado de Cr\$ 474,23, que, somados aos Cr\$ 360,00 (valor da exportação), se verificará que o valor real da venda foi de Cr\$ 834,00 por arrôba. Admitindo-se que a cêra "Dark" ora discutida tenha custado no adquirente o preço máximo de Cr\$ 634,00 verificaremos que Moraes S. A. obtive

um lucro líquido de Cr\$... 200,00 em cada arrôba vendida, tendo auferido em toda a operação o insignificante lucro de Cr\$ 3.333.333,00.

Verifique-se bem: este lucro é somente desta operação de cêra "Dark".

Enquanto isto, o Piauí e o Brasil vão-se acabando.

Se tudo quanto se vem dizendo e averiguando com a citação de fatos e casos, inclusive com a apresentação dos números, for a realidade, não nos será possível imaginar quanto Moraes S. A.

vem auferindo em lucros, com as constantes e vultosas operações originadas de suas inúmeras indústrias, nem tão pouco avaliar a extensão do mal que vem ocasionando ao Piauí e ao Brasil!

Terminemos por hoje. Por hoje, apenas, pois muito temos ainda a dizer e esclarecer.

Na próxima edição 12 páginas Cr\$ 2,00

Loja ROSEMARY

Diariamente o «ARTIGO DO DIA» sempre uma utilidade por preço de custo

Faça economia, comprando o «ARTIGO DO DIA»

RUA SENADOR PACHECO, 1064 e 1074

FONE 525

O menor que teria sido preso no Pôrto

A história da suposta prisão de um menor, na cidade de Pôrto, contada na imprensa local por «um portuense» que medrosamente se acoberta no anonimato, está exagerada por um lado e está incompleta quanto aos essenciais fatos antecedentes.

Está exagerada porque o menor não foi preso, nem humilhado e nem ameaçado de espancamento. Nem ao menos foi recolhido à Cadeia Pública e apenas colocado sob vigilância na própria Delegacia, até que o Juiz de Direito a quem o Delegado telegrafou de imediato, resolvesse sobre o seu destino. E no justo momento em que o Juiz respondeu mandando suspender a medida de vigilância, o menor foi mandado em paz.

Mas, por que foi posto o menor sob vigilância? Simplesmente porque deu robustas provas de não ser tão menor assim... Tal fato não era para ser contado de público, mas toda a responsabilidade da revelação fica a quem tão audaciosamente veio provocar publicidade, exagerando e contando de modo incompleto o caso.

Eis o que aconteceu; o menor, emboscado em lugar ermo, atacou a menina, agarrou-a e lançou-a ao chão dentro do mato com intuíto vergonhosos. Foi em vão que a menina gritou desesperadamente. E foi com muita dificuldade, depois de muito sofrer em seu pudor e se machucar, que ela conseguiu safar-se e fugir ao agressor.

O fato causou geral revolta na opinião pública de Pôrto. A mãe da menina ultrajada veio em pranto à Delegacia dar queixa. Moderadamente o Delegado apenas tomou aquela medida de vigilância. E o menor saiu da Delegacia tão ileso, tão pouco exemplado, nada ameaçado, que logo correu a ir motejar da família a que já tão estúpidamente ultrajara.

O pior de tudo é que ainda se diz pelos jornais que o menor foi e é criado pelo sr. Anfrísio Bastos. Muito mal criado, sim senhor, pois tão precocemente já vai revelando as mesmas tendências que levaram o «monstro de S. Paulo» a cometer os seus crimes hediondos contra indefesas mocinhas...

Outro Portuense

Fala aos Piauienses 0...

e Postos de Higiene do Estado, espalhados pelo interior.

Aqui também, Sr. Presidente, como V. Excia. é testemunha, bem assim a maioria do povo piauiense, tudo é ao contrário do que disse o Governador em sua mensagem, profunda e lastimavelmente desaprimador.

Nas Obras Públicas o Sr. Governador se refere ao acabamento do Hotel do Estado e à ampliação e reforma da rede elétrica de Teresina. Ora, a construção do Hotel de Teresina e a ampliação e reforma da rede elétrica desta cidade são duas sinfonias inacabáveis. Não há meios de se terminar isto, a despeito de havermos dado um crédito, Sr. Governador do Estado, com o fim de uma autorização para um empréstimo ao que nas festas do Centenário nós tivéssemos um Hotel construído e para que a cidade de Teresina estivesse suficientemente iluminada; mas nada disso, o Hotel está aí, e eu disse e repito: o sucessor do Cel Pedro Freitas talvez é quem ainda venha inaugurá-lo, porque os seus serviços não andam, e estou informado de que o dinheiro já acabou, e com este dinheiro do Estado que todo dia um Agente da Coletoria embolsa uma parte e de maneira nenhuma a recolhe à Fazenda, ele não poderá terminar obra de tal vulto, porque falta todo o mobiliário, falta instalações, falta tudo.

Quanto à ampliação e à reforma de rede elétrica, é a mesma coisa. Toda vez que se fala nisso aparecem defronte do Departamento de Obras Públicas uns rolos de fio, e começam a enfiar os fios dor ai. Mas, o mais interessante é que não colocam nos devidos pontos os transformadores. E' conhecido, na zona da rua Arlindo Nogueira conforme já me referi aqui que, quem quisesse que a rede elétrica passasse por lá, até poucos dias, era isso, — tinha que comprar um poste, enfiar o poste, e tinha de colocar um interruptor no mesmo, porque a luz não presta, não há transformadores, e o único que tinha ali, o qual foi posto ainda no tempo em que eu era Secretário Geral do Estado, em virtude de um abaixo assinado feito por agente daquelas imediações, o Governo mandou retirar e colocá-lo em outra zona, para proteger um alto procer do Partido Social Democrático, e apesar do Deputado Santos Rocha dizer que aquele transformador estava em concerto, até hoje não voltou à rua Arlindo Nogueira. O certo é que naquela zona e mesmo no centro da cidade, a voltagem da rede elétrica caiu assustadoramente, e há muitas zonas de Teresina, principalmente no subúrbio, que não há voltagem alta, suficiente para se ouvir radio de 6 às 9 e meia da noite. Logo, a medida não tinha cabimento, e estou também informado, de que o dinheiro já acabou. Sei mesmo de um comerciante importante, que ganhou uma concorrência e fez uma venda de cerca de 500 contos de fios ou outras coisas semelhantes, que agora entregou o seu material e o Governo deu-lhe apenas 200 contos, dizendo que o resto o Estado é quem vai pagar. Tenho pena desse pobre comerciante, porque vai ficar como muita gente aí: entregou o seu fio para o Governador fazer o seu farol, e no fim de contas não vai receber o seu dinheiro, visto que o dinheiro do empréstimo, segundo informações idôneas que tenho, já se acabou, e o certo é que nós continuamos no escuro, quem quiser ver a iluminação de Teresina,

suba à noite no Hotel do Estado, olhe lá de cima, e verá que Teresina é uma cidade profundamente escura, Sr. Presidente.

Mas o Governador fez referências também, na sua mensagem, a crise sem precedentes, e diz que o povo sofre as consequências dessa extraordinária crise, em virtude da elevação do custo de vida. Ora, o Sr. Governador nunca contribuiu de maneira nenhuma para minorar, ao menos, a crise em que se debate o povo piauiense; nunca contribuiu, por forma alguma, para melhorar o custo de vida, porque é o único Governador destes últimos 10 anos, que todo ano tem aumentado os impostos do povo do Estado do Piauí. Já aumentou o imposto de Vendas e Consignações duas vezes, em dois anos seguidos, e já contribuiu de maneira decisiva para aumentar o imposto Territorial, contra o qual me bati nesta Casa e cheguei a apresentar uma emenda extinguindo o referido aumento, porque, Sr. Presidente, V. Excia., todos nós temos terra, e também muita gente do interior. A terra, hoje em dia, no Estado do Piauí, já tem tributos elevados. Se se cria gado, paga-se imposto do gado, se se planta cereais, paga-se imposto dos cereais, se se tira cêra de carnaúba, é um Deus nos acuda o imposto da carnaúba; se se tira tucum ou babaçú, é a mesma coisa; e hoje que nós vivemos em crise, que os nossos patricios do sul do Estado vivem morrendo de tudo, e muita gente ainda tem a sua terrinha, é que se aumenta ainda o imposto Territorial.

Já mostrei a esta Casa que o Governador Pedro Freitas aumentou também a despesa de pessoal, do funcionalismo público do Estado do Piauí, sem melhorar as classes integrais. Ele promoveu muita gente a seu critério, aumentando extraordinariamente o número de etranumerário.

O Governador que aumenta as despesas de pessoal do Estado, está contribuindo para agravar a fase angustiante de inflação em que vivemos, encarecendo a vida. Logo, o Sr. Governador não devia ter-se referido na sua mensagem ao encarecimento do custo de vida, uma vez que tem, de qualquer maneira, aumentado também esse custo, com as suas providências descabidas, providências essas, no sentido de aumentar as despesas do Estado e escorchar o povo piauiense, elevando os impostos.

Mas, Senhor Presidente, não se esqueceu o Sr. Governador de dizer que a crise se acentua de maneira alarmante, com a calamidade da seca no sul do Estado, e chega até a empregar um termo de giria, dizendo neste sentido que a gria é enorme, mas não fez nada para melhorar a crise da seca. Essa coisa de estar pedindo ao Governo Federal todo o dia, qualquer Governador podia fazer. O governador Pedro Freitas tem compromisso com o povo para resolver os problemas do sul do Estado do Piauí, mas nada fez até agora, Sr. Presidente.

CONTINUA NO PROXIMO NUMERO

Maria de Fatima

O lar do nosso amigo Sr. Francisco Rodrigues Canindé e de sua exma. esposa D. Teresinha Baldoino Rodrigues, encheu-se de alegria, com o nascimento de uma robusta garôta, ocorrido terça-feira última, dia 26, que receberá o nome de Maria de Fátima.

Parabenizamos-lhes.

Horas Dramáticas

Conclusão

A segunda batalha, a decisiva, será, agora, explorar o petróleo, industrializá-lo. Podemos fazê-lo com os nossos recursos? Não, porque não temos dinheiro para nada e em breve nossa arrecadação mal chegará para pagar ao funcionalismo. Então vamos apelar para todos os meios, para a ajuda de fora, para o «EGOISMO» dos outros, agindo também pelo prisma dos nossos interesses, crenças de que ninguém nos ajuda por benevolência, mas dispostos a explorar o EGOISMO alheio em nosso próprio interesse, para ajudar o nosso próprio EGOISMO.

Drogaria Brasil Ltda.

Mantém o maior e mais completo sortimento de drogas e produtos farmacêuticos

Os remédios mais novos e mais baratos são encontrados na DROGARIA BRASIL LTDA.

Atende pelo Telefone 6-4-3 com entrega a Domicílio.

DROGARIA BRASIL LTDA.

RUA ÁLVARO MENDES, 1008

PRODUTO DE BORRA

SR. DIRETOR DO JORNAL O DIA

Li, na edição de domingo passado, do seu conceituado jornal, o telegrama que o Sr. Celso Nunes endereçou a V. Sa., a propósito de um artigo de minha autoria publicado pelo "O DIA".

Nós outros, pernabanos, que conhecemos bem o eminente Sr. Celso Nunes, ficamos admirados com a forma pela qual o mesmo recebeu o artigo "PRODUTO DE BORRA", pois, salvo melhor juízo, o artigo nada tem de agressivo contra o ilustre pernabano oirense. Altds, este título corresponde exatamente à verdade histórica, pois CELSO NUNES, inteligente, trabalhador e honesto, foi um dos primeiros funcionários da Estrada de Ferro Central do Piauí ao tempo do saudoso engenheiro DOUTOR MIGUEL FURTADO BACELAR, iniciador dos trabalhos de construção da mencionada ferrovia.

Mas CELSO NUNES, jovem, trabalhador, ativo, inteligente, naquelas priscas eras, vai para Parnaíba, torna-se uma das estrelas mais brilhantes da próspera cidade nortista, encontrando um clima completamente diferente do atual, onde retinha a melhor amizade entre as principais famílias pernabanas, sem quaisquer diferenças, inclusive de cor político-partidária.

E eis que, repentinamente, Celso ingressa na família Clark. E, convém salientar, é tão digno da família Clark quanto a família Clark é digna dele.

Mas, passam-se os anos, e Celso sempre um homem

grande e um grande homem, às vezes. Vai subindo. Deixa a Estrada de ferro e passa a trabalhar para a tradicional Casa Inglesa, subindo sempre, sócio, sub-gerente, e afinal, chefe.

Subitaneamente abandona a firma; ignora os motivos que o levaram a tal atitude. Uma coisa porém é do conhecimento geral: abandonava a Casa Inglesa completamente diferente; ou seja, cheio de "gaita", já não era o Celso dos primeiros dias!

Será que o meu amigo Celso, pode contestar estas afirmações? Que os pernabanos, conhecedores da história da nossa querida cidade, digam a palavra final.

Celso, com o seu telegrama, nada mais fez do que confirmar ser ele um "PRODUTO CRISTALINO".

Cá eu, também sou produto de alguma coisa, menos, estou certo, PRODUTO DE BORRA.

SENHOR DIRETOR: Não tenho qualquer recalcque contra o eminente sr. Celso Nunes. Todavia, tendo lido o discurso pelo mesmo pronunciado à beira do túmulo do saudoso Alberto Correia, tive vontade de relembrar ao meu velho amigo que a estrada da vida é cheia de voltas e de curvas, como ninguém mais do que ele, sabe.

E eu não creto que já tenha chegado ao término desta longa estrada, que é a vida.

Sou amigo das causas cristalinhas, e daí a minha justificada aversão aos PRODUTOS DE BORRAS.

Atenciosamente, o seu
JOÃO RAMALHO

Cartas do Rio

Sr. Redator de «O Dia»

A política piauiense continua no cartaz, principalmente sobre a candidatura Sigefredo Pacheco ao governo do Estado, pelas oposições coligadas.

O dep. Sigefredo seguirá para esta capital, quarta-feira próxima a chamado de Pedro Freitas. Comenta-se por aqui, que a ida do parlamentar campomaiorense tem por fim colocar os pontos nos ii, isto é, fazer o ultimatum ao Pedro Freitas para que se decida — ficar com ele ou com o Matias.

Dizem, que até hoje não foi encontrada uma fórmula para a entrada do Matias, no P. T. B. O velho pubeiro quer a presidência do partido para si como também fazer do seu pupilo "Demas" o secretário geral.

O dep. Chagas Rodrigues está duro, não quer ingressar no P. T. B., partido que não simpatiza. Prefere filiar-se ao P. S. P. ou permanecer mesmo na U. D. N., partido este que o elegeu.

Os jornais cariocas ontem deram como assentada a chapa Sigefredo — Crisipo.

Aguardemos o desenrolar dos acontecimentos.

Cordialmente.

Januário BARRENSE

Firmino Ferreira Paz

ADVOGADO

Causas cíveis e comerciais
Consultas. Pareceres. Memoriais.

Rua Osvaldo Cruz, n.º 1945
Teresina — Piauí

Vende-se

a casa de esquina, à Rua Alvaro Mendes, n.º 1271, lado da sombra, ótima para comércio ou residência, eacravada num terreno com 12 metros de frente por 38 e meio do fundo.

A tratar com os proprietários, no mesmo local.

João Soares do Nascimento
CIRURGIÃO — DENTISTA

Comunica aos seus parentes e amigos que dentro de poucos dias abrirá o seu gabinete dentário a Rua Barroso, 166—S.

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

Contrabando de cêra de carnaúba

Cia., viveram quase meio século de atividades em frente ao comércio do Estado, do País, do estrangeiro, e, perante os fiscais estadual, federal e municipal.

Educado no estrangeiro, inteligente, cheio de ideal, desejo de trabalhar e produzir, regressa à sua terra de seus maiores, o então "Môço Zeca". Com estas credenciais "Môço Zeca" teve que assumir a direção da antiga firma Moraes & Santos, que posteriormente fez substituir por Moraes & Cia., depois de haver trocado o i de Moraes pela vogal e, passando a desdobrar novos horizontes.

Desaparecido foi o grande tradicional armazem de tecidos, ferragens, etc., para se lutar com máquinas, surgindo uma indústria de beneficiamento de algodão que é a que vemos hoje: a poderosa, rica e inatingível organização comercial denominada Moraes S. A., que agora se encontra envolvida em o já tão decantado "Contrabando de Cêra de Carnaúba", tipo "Dark", tipo criado pelo hoje notável e dinâmico Cel. José de Moraes Correia, inclusive cooperação do atual Diretor da Recebedoria de Parnaíba, Sr. Ascendino Pinto de Aragão, — cujo contrabando, pela forma espetacular como foi executado, e volume em valor, hoje é um contrabando de caráter nacional.

Não se pode negar: Moraes S. A. é uma organização industrial hábilmente dirigida. E por isto é que, hoje, temos essa riquíssima organização que industrializa; carôço de algodão; amêndoa de babaçu, tucum e oiticica; fabrica diversas qualidades de sabão e residuais para gado; industrializa a cêra de carnaúba quase que eliminando os seus concorrentes, notadamente depois que, com a aquisição criminosa do sr. Ascendino Pinto de Aragão, representante do Governo do Estado frente à Recebedoria local, criou o tipo de cêra "Dark", apesar de instituídos pelo governo federal (única autoridade para tal) através do seu Ministério de Agricultura, Indústria e Comércio, somente os quatro seguintes tipos, que legalmente podem ser transportados para o estrangeiro: 1 — cêra flor; 2 — Mediante; 3 — Cautipe; 4 — Pará Gorda; 5 — Pará Gorda.

Moraes S. A. vem alcançando um progresso que admira, enquanto acumula uma riqueza que estarece.

Moraes S. A. (então Moraes & Cia.), ao se organizar em indústrias, achou que só poderia substituir, com o amparo do Governo — não pagando impostos. Manifestada, assim, sua aversão aos tributos legais, pleiteou e conseguiu isenção de impostos para a sua iniciada indústria de beneficiamento de algodão. Daí por diante, tudo cor de rosa. Muitos dinheiro; máquinas possantes de valores elevados e das mais modernas; aquisição de grandes áreas de terreno; construções luzuosas à par de viver na-

babesco, ostentoso mesmo. Novas indústrias (já citadas) e o desprezo, abandono mesmo, da inicial, por sua precariedade de lucro, — a insignificante beneficição do nosso "ouro branco". Pelo Estado todo só se ouvia falar: — Moraes praqui, Moraes praqui, Moraes praqui, enquanto se fundavam filiais em numerosas cidades piauienses. Atravessou fronteiras e novas filiais se instalaram em capitais de outros Estados brasileiros. Pouco? Estendeu-se à Metrópole brasileira, ganhou os mares... Lançou dois navios no Oceano Atlântico, comprou uma Ilha no Rio de Janeiro, onde se diz estar surgindo uma outra notável e caríssima organização. Acrescentam que comprou um pedaço do Cais da Metrópole e cogita de adquirir a aljandega.

"Môço Zeca" — o dinâmico, o superinteligente, o super-homem, tornou-se o tal, por sua infalibilidade e em êxito. E' hoje o Cel. José de Moraes Correia (sem i) que de tanto enriquecer e crescer, lança desafio a Governos, através de pródiga distribuição de Circulares espalhadas pelo Estado do qual é filho, conchando os comerciantes à rebelião, ao não pagamento dos tributos devidos ao Estado, assim promovendo a sua destruição. Seus Gerentes ou Representantes nas cidades onde operam, desrespeitam as leis fiscais, provocam os Agentes do Governo, dirigen Ofícios desafiorados das autoridades fiscais, tentam em pleno dia, por forma violenta, o retirarem gêneros exportáveis, dos municípios, sem cumprimento das obrigações legais, para, após, reclamarem que "o Governo lhes nega apóio moral".

Vem a queda da Ditadura, seguida do término da isenção de impostos que havia sido concedido a Moraes S. A. e que já havia sido dilataada. Todos os esforços foram empregados e todos os meios utilizados no se conseguir nova isenção. Tudo debalde. Dolorosos dias. Moraes S. A. teria que pagar impostos como pagam todos os industriais e comerciantes disseminados por todo o país, de maiores vultosidades e utilidades nacionais.

Moraes S. A. com quanto já grandemente milionária, parece, viu-se em não pagar impostos. Acha que cumprir esse dever é para os trouxas, não para ela, que tanto vem contribuindo para o engrandecimento do Brasil, tornando-o conhecido no estrangeiro e falado no mundo. Sendo o seu poder econômico, imenso, não pode ser incomodada por belingüins fiscais de Governo de Estado faminto, nem substituir, pagando impostos. Por isto, vem gastando milhões com um destacado corpo de advogados, viagens, exames, obrigações em os principais órgãos da imprensa brasileira. Mas, para impostos ao Estado onde enriqueceu, nem um míquel. Aversão a impostos. Talvez alergia.

Veio o regime constitucio-
Continua na 3.ª página.